

## Revisão Narrativa da Literatura


**X ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:  
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**
**ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877**
**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, 6, 7 e 8 de outubro de 2025**
**VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL E VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DA  
CRIANÇA NO CONTEXTO DO CUIDADO INTENSIVO PEDIÁTRICO**

Jeniffer Souza Silva Santiago<sup>1</sup>  
Karine Stephani Duarte Ramos<sup>2</sup>  
Flavia Pedro dos Anjos Santos<sup>3</sup>

**Introdução**

A internação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) representa um momento de extrema vulnerabilidade para a criança e sua família. A gravidade clínica, o uso intensivo de tecnologias e a presença constante de procedimentos invasivos fazem desse espaço um ambiente essencial à preservação da vida, mas também marcado por tensões e pela possibilidade de experiências dolorosas. Nesse contexto, o cuidado intensivo, ao mesmo tempo em que salva vidas, pode reproduzir práticas que, embora naturalizadas no cotidiano, configuram violações de direitos.

A violência institucional refere-se a ações, omissões ou rotinas que geram constrangimento, sofrimento ou desrespeito ao sujeito em espaços de cuidado (OMS, 2002). Na pediatria, isso assume contornos ainda mais delicados, pois a criança é um indivíduo em desenvolvimento e requer proteção. A criança, além de paciente, é também sujeito de direitos, conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA (Brasil, 1990), devendo receber atenção integral e proteção especial no ambiente hospitalar.

No Brasil, avanços ocorreram com políticas de humanização e com a garantia legal da presença de acompanhante durante a hospitalização infantil (Brasil, 1990). Entretanto, estudos mostraram que tais conquistas, embora significativas, não são suficientes para eliminar práticas que podem resultar em formas sutis de violência. No cotidiano das UTIs pediátricas, ainda se enfrenta desafios que limitam a efetivação plena dos direitos da criança, especialmente no que se refere à comunicação, ao reconhecimento da subjetividade e ao equilíbrio entre técnica e acolhimento (Santos *et al.*, 2022).

Essas práticas, muitas vezes invisibilizadas, não se configuram como atos intencionais de agressão, mas como manifestações de uma cultura institucional que prioriza a eficácia técnica em detrimento do diálogo e da integralidade do cuidado. Nessa perspectiva, a

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: 2025m0135@uesb.edu.br.

<sup>2</sup>Enfermeira. Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica pela Faculdade Sudoeste. Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), Jequié - BA. E-mail: karyy.ramos@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES da UESB, Campus de Jequié. E-mail: fpasantos@uesb.edu.br

violência institucional na UTIP perpassa pelo reconhecimento de sua presença nos pequenos gestos, nas omissões e na forma como a criança e sua família são inseridas, ou excluídas, do processo terapêutico.

Diante desse cenário, torna-se essencial não apenas identificar as manifestações dessa violência, mas também interpretá-las criticamente, buscando compreender suas raízes históricas, culturais e institucionais, sendo que a hermenêutica filosófica oferece um caminho fecundo para esse exercício, ao destacar a importância do diálogo, da historicidade e da abertura para o outro como fundamentos da compreensão (Gadamer, 2015). Sob essa lente, as práticas de cuidado em UTIP podem ser revisitadas, revelando tanto os limites impostos por preconceitos enraizados quanto pelas possibilidades de transformação pela escuta, pelo encontro de horizontes e pela humanização.

## **Objetivo**

Analisar as manifestações de violência institucional e de violação dos direitos da criança no contexto do cuidado em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

## **Métodos**

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de caráter teórico-reflexivo, articulada à hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer. Foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “violência institucional” e “criança hospitalizada”. Para aprimorar a estratégia de busca, aplicaram-se os operadores booleanos AND e OR para o cruzamento dos termos, sendo que não foi estabelecido limite temporal para a inclusão dos estudos, em virtude da escassez de publicações específicas sobre o tema.

Inicialmente, foram identificados 208 artigos; em seguida, procedeu-se à leitura de títulos e resumos, para aplicar os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram incluídos artigos originais, revisões, dissertações e teses, publicados em português, espanhol ou inglês, que abordassem de forma explícita a temática da violência institucional e/ou da violação de direitos no cuidado intensivo pediátrico. Foram excluídas publicações duplicadas ou que não possuíam relação direta com o objeto de estudo.

Após a aplicação dos filtros, 10 artigos foram selecionados para leitura integral, dos quais sete atenderam os critérios de inclusão e foram analisados em profundidade. A análise considerou os achados mais relevantes à compreensão da violência institucional no cuidado intensivo pediátrico, que foram interpretados à luz da hermenêutica gadameriana, especialmente a partir dos conceitos hermenêuticos de preconceito, história efetual, e fusão de horizontes, permeados pelo diálogo (Gadamer, 2015).

Nessa direção, os preconceitos, a história efetual, a tradição e a fusão de horizontes são elementos importantes para que a compreensão ocorra dentro da perspectiva gadameriana, uma vez que os preconceitos correspondem a concepções prévias elaboradas a partir da história de vida pessoal e profissional de cada indivíduo, bem como dos efeitos que essa historicidade (tradição) produzem no indivíduo (história efetual), as quais propiciam o diálogo interpretativo entre os envolvidos em um contexto específico, ou seja, possibilita a fusão de horizontes (Gadamer, 2015).

## **Resultados e Discussão**

A revisão narrativa evidenciou que a violência institucional na UTIP se manifesta, sobretudo, em falhas de comunicação, despersonalização do cuidado e persistência de práticas centradas na técnica. Estudos indicam que familiares frequentemente relatam dificuldades em

compreender o estado clínico da criança, enfrentando barreiras no diálogo com a equipe, enquanto a linguagem excessivamente técnica e a ausência de escuta qualificada geram sofrimento e configuram formas sutis de violência institucional, na medida em que comprometem o direito à informação e à participação (Kendrick; Taylor, 2000; Santos *et al.*, 2024).

A hermenêutica gadameriana instiga a perceber tais situações como manifestações de preconceitos, ou seja, conceitos prévios historicamente arraigados no cuidado intensivo. A tradição biomédica, elaborada a partir dos aspectos de sua historicidade, enfatiza a tecnologia e o controle, orienta as pré-compreensões que reduzem a criança à condição de objeto terapêutico e limita a participação familiar (Gadamer, 2015; Santos *et al.*, 2022). Ademais, a historicidade de cada profissional ocasiona que o mesmo perceba a família de determinada maneira, que muitas vezes é incluída apenas como expectadora passiva, e não como sujeito de diálogo (Schmidt, 2014; Santos *et al.*, 2022a).

Observa-se ainda que, apesar da implantação de políticas de humanização e do reconhecimento do direito ao acompanhante (Brasil, 1990), o cuidado ainda é permeado por rotinas rígidas e por práticas que, por vezes, negligenciam a dimensão afetiva e social da criança. Tais experiências evidenciam rupturas no processo dialógico. Para Gadamer (2011), compreender é sempre um encontro de horizontes, que exige abertura para o outro, mostrando que, quando a comunicação se restringe à transmissão de informações técnicas, impede-se a construção de sentido compartilhado, produzindo exclusão e sofrimento (Santos *et al.*, 2023; Santos; Mourão; Melo, 2016).

Outro aspecto identificado nos estudos analisados foi a centralidade da técnica, que se mantém como eixo organizador da prática assistencial. A medicalização excessiva e a fragmentação do cuidado tornam invisíveis as necessidades subjetivas da criança, refletindo preconceitos institucionais que priorizam o êxito biomédico em detrimento da integralidade do cuidado (Santos *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2022). A violência institucional, portanto, não se reduz a atos intencionais de agressão, mas se manifesta de forma sutil, naturalizada no cotidiano, perpetuando desigualdades no acesso a um cuidado humanizado.

Por outro lado, alguns estudos destacaram experiências de abertura ao diálogo, em que profissionais buscam acolher a família e compartilhar decisões, promovendo fusão de horizontes entre saber técnico e experiência familiar oportunizando o cuidado mais condizente com a singularidade de cada indivíduo. Nesses casos, o cuidado transcende a dimensão técnica, aproxima-se da humanização e contribui para a ruptura da violência institucional (Santos *et al.*, 2022a; Santos *et al.*, 2023).

Em síntese, a revisão mostrou que, embora os avanços legislativos e as políticas de humanização tenham sido significativos (Brasil, 1990; OMS, 2002), práticas de violência institucional ainda persistem no cotidiano da UTIP, evidenciando a necessidade de capacitação contínua das equipes, valorização da escuta qualificada e efetiva implementação de práticas humanizadas, que reconheçam a criança como sujeito de direitos e a família como parceira no processo de cuidado.

## **Conclusão**

O estudo evidenciou que a violência institucional na UTIP se manifesta, sobretudo, pela fragilidade comunicacional, pela despersonalização do cuidado e pela força da tradição biomédica que persiste nas práticas cotidianas.

A reflexão hermenêutica gadameriana revelou que tais práticas não são apenas falhas administrativas ou técnicas, mas expressões de preconceitos históricos e de rupturas no diálogo. A superação da violência institucional requer abertura para a escuta e para a fusão de horizontes, resgatando a dignidade e a integralidade do cuidado.

Assim, a hermenêutica filosófica se apresenta como uma possibilidade de compreensão sobre os aspectos que interferem e interagem com a violência institucional na UTIP, uma vez que colabora para a compreensão de uma determinada realidade, com base na sua historicidade e no diálogo entre os envolvidos, na perspectiva de suscitar reflexões que ressignificar a prática em terapia intensiva pediátrica.

**Descritores:** Violência. Violência Infantil. Criança Hospitalizada. UTI Pediátrica. Hermenêutica.

**Eixo Temático 1:** A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

### Referências:

GADAMER, Hans-Georg. **O caráter oculto da saúde**. 2. ed. Tradução de Antônio Luz Costa. Petrópolis: Vozes, 2011.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 15. ed. Tradução de Flávio Paulo Meurer e Ênio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes/Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015.

KENDRICK, Alison; TAYLOR, Jane. Hidden on the ward: the abuse of children in hospitals. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 31, n. 3, p. 565-573, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **World Report on Violence and Health**. Genebra: WHO; 2002.

SANTOS, Ana Carla Petersen de Oliveira; PITON, Thais Nogueira; CAMARGO, Climene Laura; VARGAS, Mara Ambrosina de Oliveira; ALMEIDA, Lara Máya Jesus da Silva; DIAS, Mirna Gabriela Prado Gonçalves. Violência institucional contra a criança hospitalizada: percepção dos profissionais de enfermagem. **Aquichan**, Bogotá, v. 23, n. 2, e2323, 10 abr. 2023.

SANTOS, Ana Cláudia Pimentel de Oliveira; CAMARGO, Cássia Letícia; VARGAS, Mariluci Alves Osório; ARAÚJO, Cláudia Nery de Vargas; CONCEIÇÃO, Marcia Maria; ZILLI, Fabio. Violência institucional hospitalar na prática de cuidado à criança: análise do discurso na perspectiva foucaultiana. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 31, e20220002, 2022.

SANTOS, Ana Cláudia Pimentel de Oliveira; CAMARGO, Cássia Letícia; VARGAS, Mariluci Alves Osório; ARAÚJO, Cláudia Nery de Vargas; WHITAKER, Mariana Cristina Oliveira; ZILLI, Fabio; MARTINS, Rodrigo Dias; GOMES, Nathália Paixão. A critical perspective on institutional violence against hospitalized children: testimonies by health professionals and family members. **Nursing Inquiry**, [S.l.], v. 31, n. 4, e12665, out. 2024.

SANTOS, Ana Cláudia Pimentel de Oliveira; CAMARGO, Cássia Letícia; VARGAS, Mariluci Alves Osório; CONCEIÇÃO, Marcia Maria; WHITAKER, Mariana Cristina Oliveira; MACIEL, Roberta Cristina Martins; BAPTISTA, Simone Cristina Oliveira. Perception of family members and health professionals about institutional violence against

hospitalized children. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, e20220002, 2022a.

SANTOS, Priscilla Soares dos; MOURÃO, Tatiana Tscherbakowski; MELO, Elza Machado de. O silêncio da violência institucional no Brasil. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 26, supl. 8, 2016.

SCHMIDT, Lawrence K. **Hermenêutica: uma compreensão crítica**. Petrópolis: Vozes, 2014.